

1. INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados à periodontite são inerentes à história da periodontia, especialidade, esta compreendida dentro da odontologia. Mas quando se trata de prevenção da periodontite o enfermeiro é inserido neste contexto, pois a prevenção faz parte da atividade do profissional de enfermagem dentro da saúde pública.

De todos os sítios do corpo humano a cavidade bucal é aquela que apresenta os maiores níveis e diversidade de microrganismos. As características anátomo-fisiológicas da boca são responsáveis por esta diversidade, uma vez que a boca apresenta diferentes tipos de tecidos e estruturas que variam quanto à tensão de oxigênio, disponibilidade de nutrientes, temperatura e exposição aos fatores imunológicos do hospedeiro. O dorso da língua funciona como um reservatório de diversos microrganismos, os quais vão posteriormente ocupar outros nichos nas superfícies dentárias supra e subgengivais. Muitos microrganismos Gram-negativos e Gram-positivos encontrados em altas proporções no dorso da língua podem ser patogênicos ao colonizar a placa dental supra e subgengival. (GRANER et al., 2005, p. 4).

Zeines (2000, p. 40), observou com o passar dos anos “uma correlação direta entre doença da gengiva e infecção bacteriana em outras partes do corpo”.

Há evidências que infecções na gengiva contribuem para inúmeros problemas como: diabetes mellitus, derrames, hipertensão arterial, partos prematuros. O stress também pode alterar a saliva e provocar problemas na gengiva, o que facilita a entrada de bactérias indesejáveis ao nosso corpo. Zeines (2000, p. 40). De acordo com os autores descritos pode-se avaliar que é essencial que haja políticas públicas que se preocupam com a assistência de enfermagem direcionada a saúde bucal, pois, muitas doenças podem se agravar ou se manifestar através de problemas na gengiva.

“A saúde bucal é parte integrante e essencial da saúde geral e também um fator determinante na qualidade de vida, autoestima e contato social”. (PADILHA et al., 2003 apud PRZYLSKI et al., 2009 p. 2).

“A higienização bucal deve ser tratada com relevância, pois é capaz de proporcionar melhoras na qualidade de vida do idoso, uma vez que quando efetiva, diminui os principais problemas bucais e outros problemas de saúde sistêmica.” (PRZYLSKI et al., 2009, p. 2).

Os trabalhadores da enfermagem, acrescentando-se os cuidadores institucionais de idosos, necessitam atentar para as mudanças físicas, que envolvem a imagem do corpo, sem

caracterizar o idoso como um ser em degeneração, só com perdas, mas, valorizando sua autoimagem, criando condições. (PRZYLNSKI et al., 2009, p. 2).

[...] é de extrema importância para o profissional da área da saúde o conhecimento dos aspectos morfológicos – anatômicos e histológicos – do periodonto, bem como da história natural da periodontite, envolvendo seu caráter infeccioso e reação imunológica local. Ainda, a compreensão do desenvolvimento da inflamação, envolvendo as modificações teciduais e vasculares, seus componentes celulares e, consequentemente, seus produtos – citocinas e quimiocinas são importantes para que tenhamos futuro domínio da influência local nas diversas condições sistêmicas associadas. (AARESTRUP et al., 2008, p.41).

A pesquisa estudada tem como problema de pesquisa: quais são as ações de enfermagem na orientação da prevenção da periodontite na atenção primária.

Este presente estudo foi idealizado pela pesquisadora devido a sua área de atuação estar inserida na saúde bucal, assim objetiva-se identificar a assistência de enfermagem nos atendimentos de pacientes com doença periodontal visando à implantação de promoções, estruturação no atendimento de atenção primária focando a educação do paciente através da informação melhorando assim a qualidade de vida da população embasada na prevenção de doenças sistêmicas ocasionadas pela doença periodontal.

É certo que os serviços de saúde são importantes para a saúde bucal da coletividade. No entanto, a predominância do enfoque assistencial de enfermagem deve ser questionada. Assim, são necessárias mudanças nas formas tradicionais de avaliação do trabalho de saúde bucal junto com a enfermagem na atenção primária, porém se dá mais enfoque para aspectos curativos, pois, deve-se redirecionar o serviço público para atividades preventivas e promocionais.

O objetivo deste estudo é analisar a presença de práticas educativas referente à prevenção da periodontite através da revisão de literatura.

O presente trabalho tem como objetivos específicos: Elaborar uma pesquisa de prevenção da periodontite pelos profissionais de enfermagem. Identificar práticas de prevenção da periodontite pelos profissionais de enfermagem através de literaturas. Relacionar doenças sistêmicas e periodontite como meio de prevenção e conhecimento de doenças por parte dos enfermeiros, baseado em literaturas.

2. METODOLOGIA

2.1 Quanto à abordagem, fins e meios

O método de pesquisa que será realizado neste trabalho será o método de pesquisa bibliográfica.

Para Fonseca (2002, p. 31),

[...] Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Esta pesquisa foi escolhida por proporcionar informações relevantes sobre o tema estudado. Este estudo terá como método de estudo a pesquisa bibliográfica.

Quanto à abordagem o presente estudo será de pesquisa qualitativa. Para Fonseca (2002, p. 20), “A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A abordagem qualitativa não emprega dados estatísticos e não enumera unidades ou categorias homogêneas. (OLIVEIRA, 2002, p. 59).

Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa.

O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que é possível identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação. Dá margem também a explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, permite analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos, proporcionando ao pesquisador a obtenção de melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno. (OLIVEIRA, 2002, p. 53).

De acordo com Lopes (2006, p. 217), “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência das relações entre as variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa”.

“A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes” (ANDRADE 2002 apud LOPES, 2006, p. 223).

Quanto aos meios será utilizada, a pesquisa bibliográfica. O levantamento bibliográfico é amplo e corrobora para o conhecimento científico de um determinado assunto. São realizados em bibliotecas públicas e/ou virtuais, acervos particulares, auxilia nas pesquisas de fontes primárias e secundárias de materiais científicos para a realização da pesquisa bibliográfica. (OLIVEIRA, 2002, p. 63).

2.2 Levantamentos dos Dados

2.2.1 População e Amostra

De acordo com Lopes (2006, p.69), o levantamento bibliográfico será realizado em livros, revistas especializadas, internet, jornais, o que se fará necessário para a consecução da pesquisa.

O levantamento bibliográfico é um importante auxiliar que possibilita encontrar fontes científicas e tecnológicas necessárias para a realização do trabalho científico. (OLIVEIRA, 2002, p. 63).

Foi considerada a pesquisa bibliográfica utilizando estratégia de busca em bases de dados computadorizados: PUBMED, MEDLINE, LILACS, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, GOOGLE BOOKS, SOBECC, ACTA publicados no período de 2002 a 2009.

Foram usados os seguintes descritores combinados: *“prevenção da periodontite”*; *“periodontite e enfermagem”*.

Para a realização desta pesquisa bibliográfica o levantamento de dados foi feito através dos bancos de dados virtual de artigos científicos, foram encontrados 38 artigos sendo 12 selecionados para a leitura (12 foram excluídos pelo título ou pelo resumo e 8 por serem de outro idioma). Destes, 10 foram excluídos por terem o mesmo tema e 8 restantes foram excluídos por estarem fora do contexto do tema estudado. Ao final os 12 permaneceram e também foi feito o levantamento de dados através da biblioteca virtual Google Books foram lidos 25 livros dos quais foram selecionados 5 para a pesquisa bibliográfica, 20 livros foram excluídos por estarem fora do tema estudado. Foi utilizada a biblioteca da faculdade (FACIC), do qual foram lidos doze livros e foram escolhidos 2 devido está dentro do tema estudado, os 9 foram excluídos por estarem fora do tema proposto.

Todos os artigos e livros utilizados na pesquisa estavam relacionados com a prevenção do enfermeiro e a periodontite, com os assuntos relacionados à periodontite, cuidados orais, prevenção da saúde bucal e o papel do enfermeiro perante a saúde bucal.

2.2.2 Critérios de Inclusão da Amostra

Foram considerados como critérios de inclusão da amostra: Idioma português, trabalhos de pesquisa bibliográfica, assuntos relacionados à prevenção de periodontite.

2.2.3 Critérios de Exclusão da Amostra

Foram considerados como critérios de exclusão da amostra: Trabalhos sem relação com o tema proposto, trabalhos em outra língua que não português.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Periodontite, conceito e aspectos históricos.

A periodontite (figura 1) é conceituada como uma doença periodontal desencadeada de um processo inflamatório iniciado na gengiva para os tecidos de suporte de periodonto. Sendo esta doença uma das principais causas de perda de dentes em adultos e a principal causa em pessoas idosas, pela destruição aos poucos das estruturas de sustentação do dente durante as manifestações da periodontite ao longo da vida.

A Periodontite corresponde a uma situação de inflamação com destruição do periodonto e ocorre quando as alterações patológicas verificadas na Gengivite progridem até haver destruição do ligamento periodontal e migração apical do epitélio de união. Existe uma acumulação de placa bacteriana, ao nível dos tecidos mais profundos, causando uma perda de inserção por destruição do tecido conjuntivo e por reabsorção do osso alveolar. (ALMEIDA et al., 2006, p. 379).

Figura 1 – Periodontite



Fonte: Almeida, 2006, 380

Desde o ano de 460-377 a.C. os antigos gregos - Hipócrates de Cós, o pai da medicina moderna, estudava a estrutura bucal, a questão dos abscessos dentários e a etiologia da doença periodontal. E até os dias atuais o tema vem sendo pesquisado devido a sua relevância para a saúde do indivíduo.

Segundo Almeida et al. (2006 p. 3) “uma situação de Peridontite é sempre precedida de Gengivite; no entanto, esta nem sempre termina com instalação da Periodontite”.

Machiavelli e Pio (2008, p. 19) afirmam que,

Desde a antiguidade, existem relatos sugerindo que certas condições sistêmicas podem ter repercussão sobre a cavidade bucal e vice-versa. Nesse contexto, surgiu o termo “Medicina Periodontal”, representando um novo paradigma que procura correlacionar às doenças periodontais (reconhecidas como infecções bacterianas e que estão entre as doenças mais comuns do ser humano) e as condições gerais do indivíduo.

Pesquisadores têm evidenciado que a doença periodontal pode trazer vários problemas de saúde, as bactérias podem cair na corrente sanguínea e acarretar doenças. A placa depositada nos dentes, não retirada com o fio dental, pode futuramente causar um problema cardíaco. (ZEINES, 2000, p.41).

“Nos últimos anos, foram desenvolvidos vários instrumentos capazes de mensurar a relação entre saúde bucal e qualidade de vida”. (SANTANA et al. 2007, p. 1).

Grossi e Col. avaliaram 85 diabéticos tipo II mal controlados e com Periodontite. Os pacientes foram submetidos a tratamento periodontal não cirúrgico associado ou a doxicilina sistêmica 100mg/dia ou a um placebo durante 14 dias. Os resultados do estudo indicaram que o tratamento periodontal não cirúrgico juntamente com a doxicilina sistêmica, não só melhora o estado periodontal de diabético tipo II mal controlados, mas também os níveis de glucose em curto prazo. (1996 apud ALMEIDA et al. 2006. p. 4).

Hunter (1900 apud MACHIAVELLI; PIO; 2008 p.19), afirmam que “a idéia de que pode haver relação entre certas condições sistêmicas e a cavidade bucal não é recente”, existem relatos desde 1890. Ficando este período marcado na história da odontologia e da medicina como “Era da Infecção Focal”.

Segundo Slade et al., (1998 apud SANTANA et al., 2007 p.3), nos últimos anos

Foram desenvolvidos vários instrumentos capazes de mensurar a relação entre saúde bucal e qualidade de vida. Isso traduz o crescente reconhecimento de que a saúde pode ocasionar impactos na qualidade de levantamentos futuros de saúde bucal [...].

Os profissionais de saúde veem as doenças da boca restrita, mas, ao que se percebe é que pesquisas demonstram que a doença periodontal possui consequências como doenças sistêmicas. (MACHIAVELLI; PIO 2008, p. 19).

A ciência tem buscado um procedimento de diagnóstico que possa predizer o risco de doença periodontal, pela determinação de mecanismo de ataque e de defesa, mas os parâmetros clínicos não são suficientes para identificar, acuradamente quais pacientes apresentam atividade potencial da doença. (BASTOS; HENRIQUES; OLYMPIO; 2006 p. 46).

De acordo com Deasy (1972 apud AARESTRUP et al. 2008, p. 4), “no início da década de 70, destacaram a associação entre as variações hormonais na gravidez, bem como a participação específica do estrogênio, da progesterona, na exacerbação da resposta inflamatória gengival da gestante”.

“Em 1960, William & Mahan observaram que 7 a 9 pacientes submetidos a tratamento periodontal diminuíram a necessidade de insulina”. (WILLIAMS RC JR, MAHAN CJ. (1960 apud ALMEIDA et al. 2006 p. 12).

3.2 Periodontite e doenças sistêmicas

Diversos fatores associados ao diabetes mellitus podem influenciar a progressão e agressividade da doença periodontal. (ANDION; BRANDÃO; MENEZES; 2007 p.11).

Petty et al., (2004 apud BRAGA et al., 2007 p.2), afirma que “a artrite crônica e a periodontite apresentam similaridades em seus mecanismos patogênicos, o que tem despertado interesse na pesquisa sobre a associação entre essas condições”.

De acordo com Santana et al., (2007 p.8), resultados de estudos feitos concluíram que problemas bucais interferem na saúde e deve-se ter programas que minimizem os efeitos negativos da periodontite nos portadores de diabetes mellitus.

A infecção na cavidade bucal foi tida como causa de uma série de doenças: septicemia, artrite, endocardite, osteomelite, psicoses, dentre outras. Devido a esses achados a indicação da exodontia de dentes com qualquer tipo de patologia e até mesmo a exodontia profilática passaram a ser constantemente indicadas. (MACHIAVELLI E PIO; 2008 p. 19).

“Uma das principais causas da doença periodontal é o estresse excessivo [...]. O estresse não está ligado somente a problemas periodontais: também interfere na digestão, altera a química cerebral e até aumenta o número de batimentos cardíacos”. (ZEINES, 2000, p. 77)

As pneumonias nasocomiais são infecções comuns no hospital, mas, pode se agravar devido à condição de higiene oral precária, limpeza da boca feita pela mastigação, movimentos da língua e saliva, os remédios, a intubação interferem na limpeza da boca o que acarreta a proliferação de bactérias. Deveria ter profissionais qualificados para limpeza da cavidade oral, o que reduziria as infecções nasocomiais. (AMARAL et al., 2009, p.3 e 9).

Oliveira et al., (2010, p.11), fez um estudo que há hipótese que as bactérias que estão presentes na periodontite podem ter acesso a corrente sanguínea e se alojar em placas ateroscleróticas o que altera o perfil do paciente com ataque cardíaco isquêmico.

Júnior et al.,(2007, p.7), propõem que as gestantes cuidem mais dos dentes durante a gravidez embora não há uma comprovação efetiva que infecções bucais podem causar complicações obstétricas, mas, que fiquem atentas a dores e sangramentos na gengiva, para que a mesma não tenha problemas futuros e doenças ligadas a periodontite.

Braga et al., (2000 ,p. 4), “estudos sugerindo condições reumatológicas, artrite reumatóide e artrite idiopática juvenil possam ser modificadores do processo saúde-doença periodontal”.

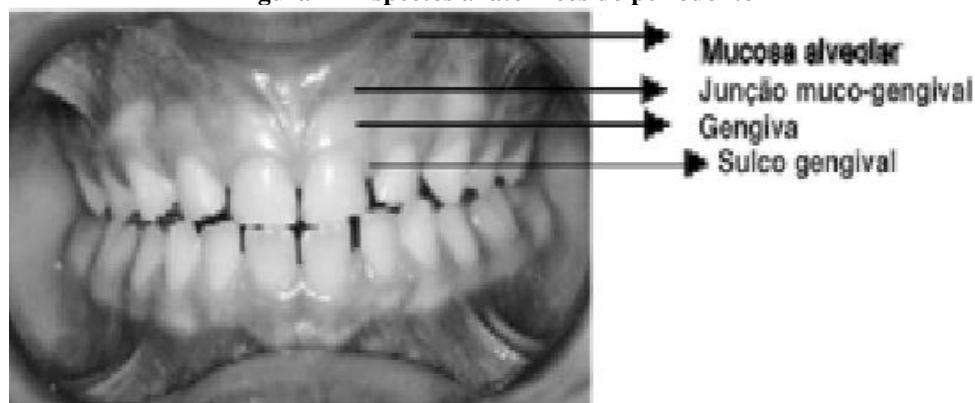
Machiavelli e Pio (2008, p.21) constata que,

patógenos orais, como *Porphyromonas gingivalis*, *Actinobacillus actinomycetemcomitans*, fatores etiológico em muitos casos de doenças periodontais, podem ser aspirados e causar a infecção pulmonar. Enzimas protease, manosidase, fucosidase, sialidase presentes na saliva e oriundas de atividades de bactérias e leucócitos polimorfonucleares, o que pode ocorrer em episódios de doença periodontal.

Sandberg (2003 apud SANTANA et al., 2007, p. 3), a influência da saúde bucal na qualidade de vida de diabéticos foi investigada utilizando-se o índice de saúde geral. Observou-se que fatores como insatisfação com os dentes ou a boca e xerostomia foram capazes de influenciar negativamente a qualidade de vida.

Herring; Shah (2006 apud ALVES et al., 2007, p.4), relata que, a principal função do periodonto (formado pelo cemento radicular, osso alveolar, gengiva e ligamento periodontal) é apoiar os dentes e suportar as forças de oclusão (fig. 1).

Figura 2 - Aspectos anatômicos do periodonto



Fonte: Santana et al., 2007, p.4

A doença periodontal é o processo inflamatório que ocorre na gengiva em resposta a antígenos bacterianos da placa dentária que se acumulam ao longo da margem gengival. A placa é um biofilme constituído por bactérias, proteínas salivares e células epiteliais descamadas. Sua manifestação inicial é a gengivite, caracterizada por hiperemia, edema, recessão e sangramento gengival (fig. 2). (NANCI; BOSSHARTDT; 2006 apud ALVES et al., 2007, p. 4).

Figura 3 - Gengivite em adolescente



Fonte: Alves et al., 2007, p.4

Se a doença periodontal não for tratada precocemente, ela pode evoluir para periodontite (fig.3). Uma das primeiras alterações clínicas causadas pela periodontite é a perda de inserção dos tecidos periodontais que suportam e protegem o elemento dental com formação da bolsa gengival. Com a superfície dentária livre do epitélio protetor, ocorre acúmulo de placa bacteriana e destruição dos tecidos pela proliferação de microorganismos patogênicos.

Spannapieco (2004 apud ALVES et al., 2007, p. 4), a doença periodontal grave afeta estruturas mais profundas, causando reabsorção das fibras colágenas do ligamento periodontal, reabsorção do osso alveolar, abscessos, aumento da profundidade, maior mobilidade dentária e perda de dentes.

De acordo com Mercado et al., (2000 apud BRAGA et al., 2007 p. 2), a artrite reumatoide pode funcionar como um modulador para a resposta imune no periodonto do hospedeiro, aumentando a suscetibilidade à doença periodontal destrutiva em adultos. Miranda et al., (2003 apud BRAGA et al., p. 2), afirma que recentemente, nosso grupo de pesquisa observou que pacientes com artrite idiopática juvenil possuíam maior frequência de perda de inserção clínica periodontal na região interproximal, comparados a indivíduos saudáveis da mesma idade.

Figura 4 - Periodontite avançada



Fonte: Alves et al. 2007, p.5

O conhecimento da microbiota oral aliada a infecções respiratórias em pacientes hospitalizados faz com que a falta de prioridade com a cavidade traga riscos para o desenvolvimento de pneumonias nosocomiais. Deve haver protocolos de prevenção de pneumonia nosocomial e a descontaminação da cavidade oral monitorada por profissionais habilitados para que diminua a colonização pulmonar por patógenos orais. (AMARAL et al. 2009; p. 10).

3.3 Enfermagem: a educação em saúde aos pacientes com periodontite

“A gengivite resulta da placa e do tártaro, que irritam a gengiva ou o tecido periodontal. Escovar os dentes e usar o fio dental regularmente costuma impedir que o problema se manifeste”. (ZEINES, 2000, P. 75).

“É de responsabilidade de o profissional motivar cada paciente para que pratique uma higiene bucal eficaz, diariamente”. (BASTOS; HENRIQUES; OLYMPIO; 2006 p. 94).

“Alteração da superfície da mucosa, provocada pela ação de enzimas associadas à doença periodontal, que promoveria a adesão e a colonização por bactérias passíveis de causar doenças respiratórias”. (AMARAL; CORTÊS; PIRES; 2009 p. 6). “Numa perspectiva de cuidados de saúde, a periodontite pode ser, não só prevenida, como tratada. JEFFCOAT MK et al., (2001 apud ALMEIDA et al. p. 12).

Muitos problemas que afetam nossos dentes como: Falta de nutrientes adequados na alimentação, estresse, desequilíbrios hormonais, falta de

absorção dos nutrientes apropriados, comer doces diariamente, muitos desses problemas podem trazer problemas sérios aos nossos dentes. (ZEINES, 2000, p. 63).

Nyman (1999 apud JÚNIOR; NOMURA; POLITANO; 2007 p. 3).

A doença Periodontal é uma das infecções bucais mais prevalentes nos seres humanos, sendo caracterizada por inflamação e sangramento gengival. Quando os agentes causadores desta afecção não são removidos periodicamente [...].

Fatores que interferem no acúmulo de placa dental e que promovam uma dieta pobre em fibras, com alta frequência de açúcar podem promover o desequilíbrio microbiano da placa dental. (GRANER et al., 2005, p. 13).

Diante do exposto torna-se fundamental que a equipe de enfermagem promova atenção especial no que diz respeito à higiene oral, de forma técnico-científica e humanizada, através de educação permanente e socialização das informações [...]. A higiene oral é de responsabilidade da equipe de enfermagem, sendo assim profissionais comprometidos com a qualidade na assistência anseiam em promover um atendimento integral, minimizando os riscos de complicações e o tempo de hospitalização dos pacientes. (MARTINS; SANTOS; GOMES; 2009 p. 6).

Bastos; Henriques; Olympio; (2006, p. 94), “A importância de se instituir um programa de motivação e orientação para o controle mecânico da placa é destacada por vários autores, sendo que o método mais eficiente e simples para o controle resume-se no uso da escova e do fio dental”.

Herring; Shah (2006 apud ALVES et al.2007 p.3) , a placa é um biofilme constituído por bactérias, proteínas salivares e células epiteliais descamadas[...].

Scannapieco (2002 apud ALVES et al., 2007 p. 3), a doença periodontal grave afeta estruturas mais profundas, causando reabsorção das fibras colágenas do ligamento periodontal, reabsorção do osso alveolar, abscessos, aumento da profundidade das bolsas, maior mobilidade dentária e perda de dentes[...].

“A doença periodontal (DP) é uma infecção crônica, produzida por bactérias gram-negativas, com níveis de prevalência elevados, sendo a segunda maior causa de patologia dentária na população humana em todo o mundo”. (ALMEIDA et al., 2006, p. 1).

Considerando a visão holística na assistência de enfermagem em pacientes adultos com déficit no autocuidado, percebeu-se que há na equipe de enfermagem no setor pesquisado uma queima de algumas etapas no procedimento de higiene oral acarretando prejuízos ao paciente. Há um distanciamento entre preconizações teóricas e realidade. (MARTINS; SANTOS; GOMES; 2009 p. 6).

Braga et., al., (2007, p.4), “uma vez estabelecida à gengivite, se não houver interferência na formação continuada da placa bacteriana, pode desenvolver-se, em indivíduos suscetíveis, um quadro de periodontite”.

“Além dos cuidados de higiene oral, quando necessário, o enfermeiro deve orientar e ensinar sobre a correta higienização”. (PRZYLSKI et al., 2009, p. 6).

Ressalta-se a importância dos enfermeiros em se preocuparem com o cuidado da saúde bucal do idoso, uma vez que esta postura pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. É da enfermagem a responsabilidade de promover o conforto do idoso, o que inclui os cuidados com a higiene oral. (PRZYLSKI et al., 2009, p. 6).

A equipe de enfermagem tem responsabilidade na higiene oral dos pacientes hospitalizados, no qual devem estar comprometidos com a qualidade na assistência, promovendo a higiene adequada diminuindo riscos de complicações no tempo de hospitalização dos pacientes. (MARTINS; SANTOS; GOMES; 2009 p. 6).

Segundo Przylnski et al., (2009, p. 6), “além dos cuidados com a higiene oral, quando necessário, o enfermeiro deve orientar e ensinar sobre a correta higienização.” E Martins; Santos; Gomes; (2009, p. 1) complementa ao afirmar que “a cavidade bucal sendo parte integrante do corpo humano deve receber igual atenção na elaboração do planejamento de enfermagem”.

Smeltzer SC, Bare BG. (2002 apud Przylnski et al., 2009 p. 5), deve se higienizar os dentes com escova macia, pelo menos 3 vezes ao dia, segurando a escova de modo que ela faça um ângulo de 45° como as gengivas e os dentes.

Embora a literatura disponível atualmente não permita concluir efetivamente que infecções bucais podem influenciar na ocorrência de complicações obstétricas, a atenção com a saúde bucal da gestante não poderá ser dispensada durante os cuidados pré-natais e, se possível, pré-concepcionais. Deve-se recomendar que todas as mulheres grávidas atentasse para sua saúde bucal, com os cuidados de higiene, pesquisando sistematicamente sangramento gengival, dor e mobilidade dentária. (JÚNIOR; NOMURA; POLITANO; 2007 p. 5).

“O uso de corantes reveladores de placa bacteriana tem sido efetivo para educar os pacientes sobre a adequada fisioterapia bucal. Os ortodontistas podem encorajar os pacientes a manter ótima saúde bucal”. (BASTOS; HENRIQUES; OLYMPIO; p. 14).

Mascarenhas P, Gapski R, Al-Shammari K, Wang HL. (2003 apud Júnior; Nomura; Politano 2007, p. 3) relata:

A necessidade de cuidados bucais durante a gestação baseia-se em dois motivos principais: as gestantes devem se alimentar corretamente e, por isso, não seria admissível que apresentassem dor e/ou mobilidade dentária, e infecções periodontais poderiam se disseminar pela corrente sanguínea e estimular a produção de citocinas inflamatórias.

Os dentistas e médicos advertem contra o hábito de deixar o bebê dormir tomando líquidos ou leite que contenha açúcar, pois há proliferação de bactérias na placa dental. Para prevenir este hábito deve-se sempre limpar a boca do bebê depois que ele se alimentar para evitar as cáries. (ZEINES, 2000, p. 67). [...] é necessário o desenvolvimento de programas específicos com estratégias que minimizem os efeitos negativos da doença periodontal na qualidade de vida de indivíduos portadores de diabetes mellitus. (SANTANA et al. 2007, p. 7).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de conhecer a produção acadêmica na área foco deste estudo, procedeu-se a pesquisa no banco de dados virtual - Scielo; Medline, Lilacs e BVS; mediante os seguintes termos de busca: “*prevenção da periodontite*”; “*periodontite e enfermagem*”. Os dados encontram-se organizados no **Quadro 1**:

Quadro 1 - Pesquisa em banco de dado virtual

<i>Ano</i>	<i>Autor</i>	<i>Nome da Pesquisa</i>	<i>Resumo</i>	<i>Tipo</i>
2002	Victor Zeines	Boca saudável corpo saudável	Neste livro, o Dr. Victor Zeines mostra que o exame da boca pode revelar a presença de enfermidades ou condições precárias em outras áreas do corpo. Oferece também terapias comprovadamente seguras que aumentam a capacidade de recuperação do corpo.	Livro
2005	Renata O. Mattos Graner, Reginaldo B. Gonçalves, José Francisco Hofling, Leandro Moraes Furlan	Disciplina: Pré-Clínica II (DP-201) Aspectos microbiológicos da placa dental	Fatores que interfiram no sistema imune, no acúmulo de placa dental podem promover o desequilíbrio microbiano da placa dental e redução da proporção de microrganismos. Esta condição de desequilíbrio está associada ao aumento em proporção dos microrganismos envolvidos na patogenia da cárie dental ou em doenças periodontais.	Artigo Científico
2006	Ricardo Faria Almeida, Mônica Morado Pinho, Cristina Lima, Inês Faria, Patrícia Santos, Cláudia Borda	Associação entre doença periodontal e patologias sistêmicas.	Discussão entre as possíveis relações entre a doença periodontal e as várias patologias sistêmicas que a ela tem vindo a ser associadas, como sejam a Diabetes Mellitus, as Doenças Cardiovasculares, as infecções respiratórias, a Artrite Reumatóide e a ocorrência de Partos Prematuros.	Artigo Científico
2006	José Roberto de Magalhães Bastos, José Feranando castanha Henriques, Kelly Polido Kanashiro Olympio	Prevenção de cárie dentária e doença periodontal em pacientes sob tratamento ortodôntico.	A demanda estética e o aumento de clínicas populares levaram o tratamento ortodôntico às camadas menos favorecidas da população. Mas, certos equipamentos ortodônticos são retentores de placa bacteriana, podendo proporcionar aos pacientes doenças bucais indesejadas.	Livro
2007	Crésio Alves, Juliana Andion, Márcia Brandão, Rafaela Menezes	Mecanismos patogênicos da doença periodontal associada ao diabetes melito	Associação entre Diabetes Mellitus e Doença Periodontal com ênfase na sua fisiopatogenia. Associada ao polimorfismo genético, alterações dos vasos sanguíneos, tecido conjuntivo e composição salivar. Puberdade, maior duração da doença, mau controle metabólico e higiene bucal inadequada são fatores que contribuem para progressão e agressividade da doença periodontal.	Artigo Científico

2007	Flávia Silva Farah Ferreira Braga, Letícia Algarves Miranda, Vívian de Carvalho Miceli, Alessandra Áreas, Carlos Marcelo Silva Figueiredo, Ricardo Guimarães Fischer, Alessandra Fonseca Graça da Silva Marques, Luciene Lima Campos, Flávio Roberto Sztajnbock	Artrite crônica e periodontite	Estudo sobre inter-relação entre mecanismos patogênicos de doenças reumatológicas com a artrite reumatoide e a artrite idiopática juvenil com a periodontite. A artrite reumatoide parece modular a resposta imune do hospedeiro, podendo aumentar a suscetibilidade à doença periodontal destrutiva em adultos. Recentemente evidenciou-se que também pacientes com artrite idiopática juvenil possuíam suscetibilidade à doença periodontal destrutiva. No entanto, ainda se desconhecem os mecanismos que justificariam uma hipótese de associação entre essas condições crônicas inflamatórias.	Artigo Científico
2007	Trícia Drumond Santana, Fernando Oliveira Costa, Elton Gonçalves Zenóbio, Rodrigo Villamarim Soares, Taciana Drumond Santana	Impacto da doença periodontal na qualidade de vida de indivíduos diabéticos dentados	Estudos de possibilidade de a doença periodontal comprometer a qualidade de vida de indivíduos portadores de diabetes mellitus. Diabéticos com periodontites leve a moderada e avançada apresentaram maiores impactos negativos na qualidade de vida que diabéticos periodontalmente saudáveis ou com gengivite.	Artigo Científico
2007	Renato Passini Júnior, Marcelo Luís Nomura, Gabriel Tili	Doença periodontal e complicações obstétricas: há relação de risco?	Estudos têm apontado possíveis relações de risco existentes entre doenças bucais, principalmente a doença periodontal, e complicações gestacionais. As explicações para tais hipóteses baseiam-se no fato de a doença periodontal ser de origem infecciosa, o que poderia provocar aumento de citocinas inflamatórias no sangue materno, por liberação direta da bolsa periodontal ou por disseminação de bactérias patogênicas, induzindo sua produção sistêmica.	Artigo Científico
2008	Beatriz Julião V. Aarestrup, Lígia de Araújo Ramos Sales, Fernando Monteiro Aarestrup	Doença periodontal: história natural e influência da gravidez: revisão de literatura	É apresentada revisão de literatura da história natural – etiologia infecciosa imunopatogênese e evolução clínica da doença periodontal crônica. Ainda, são relatadas as influências das alterações hormonais durante o período gestacional sobre a microbiota e a resposta imunológica local.	Artigo Científico
2008	Joseane Lemos Machiavelly, Sabrina Pio	Medicina Periodontal: uma revisão de literatura, Odontologia.	Medicina periodontal é um termo emergente na área da saúde que se ocupa com o estudo do relacionamento bidirecional entre patologias periodontais e certas condições sistêmicas. Esse trabalho tem por objetivo abordar a consolidação da medicina periodontal como um novo paradigma na odontologia e relacionar as principais condições sistêmicas que podem ser influenciadas pelas doenças periodontais.	Artigo Científico

2009	Simone Macedo Amaral, Antonieta de Queirós Cortês, Fábio Ramôa	Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral.	A pneumonia nosocomial, em especial aquela associada à ventilação mecânica, é uma infecção frequente nas UTIs. Seus principais fatores etiológicos incluem bactérias colonizadoras e oportunistas da cavidade oral. Manobras de higiene oral, com o uso de antissépticos orais, como a clorexidina, têm se mostrado úteis na diminuição de sua incidência. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre a importância do microambiente oral no desenvolvimento da pneumonia nosocomial.	Artigo Científico
2009	Grasiele Cristina Martins, Neide Oliveira dos Santos, Everton Teixeira Gomes,	Higiene oral: Atuação da equipe de enfermagem em paciente com déficit no autocuidado.	A cavidade bucal sendo parte integrante do corpo humano deve receber igual atenção na elaboração do planejamento de enfermagem. A promoção da higiene oral, por ser considerado fator de grande relevância na assistência ao paciente com déficit no autocuidado, pois a realização de uma higiene oral satisfatória contribui para minimizar os riscos de complicações e o tempo de internação do paciente.	Artigo Científico
2009	Fernando José de Oliveira, Reinaldo Wilson Vieira, Otávio Rizzi Coelho, Orlando Petrucci, Pedro Paulo Martins de Oliveira, Nilson Antunes, Ivone Pires F. de Oliveira, Edson Antunes	Inflamação sistêmica causada pela periodontite crônica em pacientes vítimas de ataque cardíaco isquêmico agudo.	Pacientes com Doença Coronariana Isquêmica Aguda grave podem apresentar perfil lipídico alterado, como também microorganismos associados com as periodontites crônicas graves podem permear dentro de vasos coronarianos. Processos inflamatórios e infecciosos mediados por bactérias em sítios distantes têm sido descritos como fator de risco à doença coronariana isquêmica aguda.	Artigo Científico
2009	Denise Somavila Przylynski, Marlene Teda Pelzer, Silvana Sidney da Costa Santos, Marília Egues da Silva, Francisco Silva da Costa, Adriano Baraciol Gasparim	Ações educativas de enfermagem em saúde bucal de idosos em uma instituição de longa permanência.	Conhecimento da percepção da saúde bucal de idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos; identificar interferências nas relações interpessoais em idosos com condição bucal comprometida; orientar o idoso residente acerca de higienização bucal por meio de ações educativas. Os idosos sujeitos deste estudo possuem uma saúde bucal insatisfatória comprometendo sua socialização. As ações educativas corroboraram para a melhoria na saúde bucal destes idosos.	Artigo Científico

Segundo Zeines (2002), através da pesquisa intitulada Boca saudável, corpo saudável fica evidenciado “Incentiva e traz informações relevantes para o enfermeiro que o exame da boca pode revelar a presença de enfermidades ou condições precárias sobre o corpo, motiva o

enfermeiro a buscar informações em pesquisas e aplicá-las na prática profissional”. Tal fato contribui para que o enfermeiro mude na realidade atual.

Graner e colaboradores (2005) através da pesquisa intitulada Pré-Clínica II (DP-201) Aspectos microbiológicos da placa dental fica relatado fatores que interfiram no sistema imune, acúmulo de placa dental “motiva o enfermeiro a buscar informações específicas para o conhecimento da periodontite por meio de pesquisas científicas e sua aplicação na prática profissional”. Tal fato contribui na assistência de consultas de enfermagem.

Almeida e colaboradores (2006), através da pesquisa intitulada Associação entre doença periodontal e patologias sistêmicas fica evidenciado que a discussão entre as possíveis relações entre doença periodontal várias doenças sistêmicas “incentiva o enfermeiro a buscar conhecimento científico por meio de desenvolvimento de pesquisas e sua aplicação na sua prática profissional dos resultados encontrados na literatura”.

Bastos e colaboradores (2006), através da pesquisa intitulada Prevenção de cárie dentária e doença periodontal em pacientes sob tratamento ortodôntico fica evidenciado que o tratamento ortodôntico pode proporcionar doenças bucais indesejadas e “incentiva o enfermeiro a buscar o conhecimento científico por meio de desenvolvimento de pesquisas e aplicação na sua prática profissional dos resultados encontrados em literatura”. Tal fato é evidenciado nos dias atuais devido ao aumento de clínicas populares levarem o tratamento ortodôntico aos menos favorecidos.

Alves e colaboradores (2007), através da pesquisa intitulada Mecanismos patogênicos da doença periodontal associada ao diabetes melito fica evidenciado associação entre diabetes mellitus e doença periodontal e “motiva o enfermeiro a buscar conhecimento científico por meio de desenvolvimento de pesquisas e aplicação na prática profissional dos resultados encontrados na literatura”. Tal fato é evidenciado atualmente devido a vários estudos feitos e a adaptação do enfermeiro a realidade vivenciada.

Braga e colaboradores (2007), através da pesquisa intitulada Artrite crônica e periodontite fica evidenciado inter-relação entre mecanismos patogênicos de doenças reumatológicas com a artrite reumatoide e a artrite idiopática juvenil com a periodontite. “Incentiva o enfermeiro a buscar conhecimento científico por meio de desenvolvimento de pesquisas e aplicação na

prática profissional dos resultados encontrados na literatura”. Tal fato é evidenciado nos dias atuais devido a estudos e adaptação do enfermeiro a prática diária profissional.

De acordo com Santana (2007), através da pesquisa intitulada Impacto da doença periodontal na qualidade de vida de indivíduos diabéticos dentados foi feito um estudo de possibilidade de a doença periodontal comprometer a qualidade de vida de indivíduos portadores de diabetes mellitus. “Motiva o enfermeiro a buscar conhecimento científico por meio de pesquisas científicas e sua aplicação na prática profissional diária encontrado na literatura”. De forma que tal fato é visto nos dias atuais e cabe ao enfermeiro está atualizada para adaptação a realidade.

Segundo Júnior e colaboradores (2007), através da pesquisa intitulada Doença periodontal e complicações obstétricas: há relação de risco? Estudos apontam riscos de doença periodontal e complicações gestacionais, “incentivando o enfermeiro a buscar pesquisas científicas para conhecimento próprio e aplicação das mesmas em práticas profissionais diárias encontrados na literatura”. Tal fato é evidenciado nos dias atuais devido a estudos e adaptação do enfermeiro a novas práticas aplicadas.

De acordo com Aarestrup e colaboradores (2008), através da pesquisa intitulada Doença periodontal: história natural e influência da gravidez: revisão de literatura. Fica evidenciado o cuidado dos dentes com a saúde geral. “Incentiva o enfermeiro a buscar conhecimento em pesquisas bibliográficas e aplicar argumentos literários nas práticas profissionais”. Tal é evidenciado nos dias atuais devido ao avanço da tecnologia e adaptação do enfermeiro a práticas vivenciadas.

Machiavelly e Pio (2008), em sua pesquisa intitulada Medicina Periodontal: uma revisão de literatura, odontologia, fica evidenciada a relação entre patologias periodontais e certas condições sistêmicas. “Motiva a busca por conhecimento científico a pesquisas bibliográficas e aplicação das fundamentações de autores a práticas profissionais por parte dos enfermeiros”. Evidências deste fato estão no cotidiano atual da profissão e o que leva a adaptação dos enfermeiros.

Segundo Amaral e colaboradores (2009), em sua pesquisa intitulada Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral fica constatada a diminuição de incidência de infecções frequentes nas UTIs. “Esclarece e motiva o enfermeiro pela busca de documentos científicos

desenvolvidos por pesquisas bibliográficas e aplicação desses conhecimentos nas práticas profissionais diárias”. Fato que estão sempre vivenciados em práticas diárias do profissional enfermeiro.

Martins e colaboradores (2009), em sua pesquisa intitulada Higiene oral: Atuação da equipe de enfermagem em paciente com déficit no autocuidado evidencia que a cavidade bucal deve receber igual atenção na elaboração do planejamento de enfermagem. “Incentiva a atualização do enfermeiro através de pesquisas bibliográficas científicas e aplicação de práticas profissionais dos resultados encontrados na literatura”. Fato vivenciado e adaptado pelo enfermeiro nos dias atuais.

Oliveira e colaboradores (2009), em sua pesquisa intitulada Inflamação sistêmica causada pela periodontite crônica em pacientes vítimas de ataque cardíaco isquêmico agudo. Apresenta um estudo de pacientes com doença coronariana isquêmica aguda grave associada com as periodontites crônicas. “Ajuda o enfermeiro a buscar conhecimento através de pesquisas científicas que podem ser desenvolvidas e aplicadas nas práticas diárias através dos resultados encontrados”. Fato que contribui para a adaptação e inserção do enfermeiro a realidade atual.

Segundo Przylynski e colaboradores (2009), em sua pesquisa intitulada Ações educativas de enfermagem em saúde bucal de idosos em uma instituição de longa permanência. Esclarece sobre interferências nas relações interpessoais em idosos com condição bucal comprometida. “Incentiva o enfermeiro a buscar por pesquisas científicas desenvolvidas através de pesquisas bibliográficas e os resultados obtidos serem trabalhados em práticas profissionais do dia-a-dia”. Fato que corrobora para a melhoria da saúde bucal dos idosos e insere o enfermeiro na renovação de conhecimentos na atualidade.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo bibliográfico vem contribuir na assistência de enfermagem na inserção da saúde bucal em uma anamnese precisa feita por enfermeiros e que os mesmos tenham conhecimento sobre sua importância, apesar de serem documentados impactos modificadores sobre o periodonto, há poucos estudos que falam sobre as consequências da doença periodontal. A predominância do enfoque assistencial na atenção primária deve se preocupar com doenças sistêmicas que podem ser causadas pela falta de saúde bucal redirecionando esforços para a avaliação de atividades preventivas e promocionais. As práticas de prevenção de saúde bucal devem ser usadas pela equipe de enfermagem, pois a saúde da boca reflete no corpo, diante dos artigos estudados é de grande relevância a importância da educação em saúde bucal aos pacientes. Deve-se observar a predominância destes procedimentos clínicos correlacionados a patologias e deficiências na higienização oral, pois a periodontite deve ser enfocada como um fator primordial de prevenção, haja vista que o procedimento clínico feito pelo cirurgião dentista já ocorra, mas, cabe à atenção primária fazer trabalhos educativos para a prevenção da periodontite. Os pacientes devem ser conscientizados sobre patologias, importância da higiene oral para que ocorra a prevenção da periodontite. Os cuidados da boca previnem o agravamento de várias doenças sistêmicas. Haja vista que algumas doenças ainda são fontes de estudo, mas, cabe ao profissional enfermeiro ter o conhecimento da periodontite, pois na maioria das vezes o primeiro profissional a atender o paciente geralmente é o enfermeiro, o mesmo tendo conhecimento de doenças bucais especialmente a periodontite, pode estar corroborando para a integração deste paciente ao conhecimento efetivo e prevenção da doença. O enfermeiro deve ser detalhista nas consultas de enfermagem e deve ser colaborador nos diagnósticos de enfermagem para o bem estar dos pacientes.

Os artigos estudados corroboram para que o enfermeiro busque conhecimento científico por meio do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na sua prática profissional dos resultados encontrados na literatura para que se adapte a realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS

AARESTRUP, Beatriz Julião V.; SALES, Araújo Ramos Sales; AARESTRUP, Fernando Monteiro. **Doença periodontal: história natural e influência da gravidez: revisão de literatura.** Boletim do Centro de Biologia da Reprodução. Bol. Cent. Biol. Reprod., Juiz de Fora. v. 27, n. 1/2, p. 41-47, jan./dez., 2008. Disponível em <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.Php/boletimcbr/article/view/597/534>. Acesso em: 18 mar. 2012.

AMARAL, Macedo Simone; CORTÊS, Queirós de Antonieta; PIRES, Ramôa Fábio. **Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral.** J. bras. pneumol. (São Paulo), vol.35, no.11,p. Nov. 2009. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132009001100010&scr - Acesso em: 18mar. 2012.

ALMEIDA, Ricardo Faria; PINHO, Monica Morado; LIMA, Cristina; FARIA Inês; SANTOS, Patrícia; BORDA Cláudia. **Associação entre doença periodontal e patologias sistêmicas.** Rev Port Clin Geral. 2006; 22:379-90. Disponível em <http://www.apmgf.pt/files/54/documentos/20070529113841468221.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2012.

ALVES, Crésio; ANDION, Juliana; BRANDÃO, Márcia; MENEZES, Rafaela. **Mecanismos patogênicos da doença periodontal associada ao diabetes melito** Arq Bras Endocrinol Metab (São Paulo), v.51, n.7, p.1-15, out. 2007. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27. Acesso em: 18 mar. 2012.

BASTOS, Magalhães de Roberto José, HENRIQUES Castanha Fernando José e OLYMPIO Kanashiro Polido Kelly, **Prevenção de cárie dentária e doença periodontal em pacientes sob tratamento ortodôntico.** São Paulo, 2006. 48 p.

BRAGA, Ferreira Farah Silva Flávia; MIRANDA, Algarves Letícia; MICELI, Carvalho de Vivian; ÁREAS, Alessandra; FIGUEIREDO, Silva Marcelo Carlos; FISCHER, Guimarães Ricardo, MARQUES Silva da Graça Fonseca Alessandra, CAMPOS Lima Luciene; SZTAJNBOK, Roberto. **Artrite crônica e periodontite.** Rev. Bras. Reumatol. (São Paulo), v.47, n.4 jul./ago. 2007. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042007000400006&scr 18 mar. 2012.

DRUMOND-SANTANA, Trícia, COSTA, Oliveira Fernando, ZENÓBIO, Gonçalves Elton, SOARES, Villamarim Rodrigo, SANTANA, Drumond Taciana. **Impacto da doença periodontal na qualidade de vida de indivíduos diabéticos dentados.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.Php?Script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Mar. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300022>.

FONSECA Saraiva José João. **Metodologia da pesquisa científica.** Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p. Disponível em books. google.com/books?id=oB5x2SChpSEC. Acesso em: 19 Nov. 2012.

GRANER, Renata O. Mattos; GONÇALVES, Reginaldo B.; HÖFLING, José Francisco.; FURLAN, Leandro Moraes. Aspectos microbiológicos da placa dental. **Apostila I Disciplina: Pré-Clínica II (DP-201) Aspectos microbiológicos da placa dental - Área de Microbiologia. e Imunologia,** FOP-UNICAMP, Piracicaba: [s.n], 2005. Disponível em: <<http://www.fop.unicamp.br/microbiologia/apostilaPreClinica/Apostila1.doc>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

JÚNIOR, Passini Renato; NOMURA, Luís Marcelo; POLITANO, Tili Gabriel; **Doença periodontal e complicações obstétricas: há relação de risco?** Rev. Bras. Ginecol. Obstet. (Rio de Janeiro), v.29, n.7, jul. 2007. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbgo/v29n7/a08v29n7.pdf. Acesso em 18 mar. 2012.

LOPES, Jorge. **Fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas.** Recife, 2006. 303 p. Disponível em books. google.com/books?isbn=8573153024. Acesso 19 Nov. 2012.

MACHIAVELLY, Lemos Joseane; PIO, Sabrina. **Medicina Periodontal: uma revisão de literatura, Odontologia.** Clín.-Científ, (Recife), p.19-23, jan/mar., 2008. Disponível em www.cro-pe.org.br/revista/v7n1/4.pdf. Acesso em: 18 mar. 2012.

MARTINS, Cristina Grasielle, SANTOS, dos Oliveira Neide, GOMES, Teixeira Everton, **Higiene oral: Atuação da equipe de enfermagem em paciente com déficit no autocuidado.** Revista Enfermagem Integrada- Ipatinga: Unileste-MG-V. 2-N. 1-Jul./Ago.2009. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000100006&scr. Acesso em: 18 mar. 2012.

OLIVEIRA, de José Fernando; VIEIRA, Wilson Reinaldo; COELHO, Rizzi Otávio; PETRUCCI, Orlando; OLIVEIRA, de Martins Paulo Pedro; ANTUNES, Nilson; OLIVEIRA, de F. Pires Ivone; ANTUNES, Edson. **Inflamação sistêmica causada pela periodontite crônica em pacientes vítimas de ataque cardíaco isquêmico agudo.** Rev Bras Cir Cardiovasc (São José do Rio Preto), vol.25, no. 1, jan./mar.2010. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-76382010000100013&scr . Acesso em: 18 mar. 2012.

OLIVEIRA, de Luiz Silvio. **Metodologia científica aplicada ao direito.** Rio de Janeiro, 2002. 282 p. Disponível em books.google.com/books?isbn=8522102759. Acesso em: 19 Nov. 2012.

PRZYLYNSKI, Somavila Denise, PELZER, Teda Marlene, SANTOS, dos Costa Sidney Silvana, SILVA, da Egues Marília, COSTA da Silva Francisco, GASPARIM, Baraciol Adriano. **Ações educativas de enfermagem em saúde bucal de idosos em uma instituição de longa permanência.** Cogitare Enferm 2009 Out/ Dez. Disponível em repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/1531/1/AÇÕES_ED. Acesso em: 18 mar. 2012

ZEINES, Victor. **Boca saudável corpo saudável.** São Paulo, 2002. 279 p. Disponível em books.google.com/books?isbn=8571871663. Acesso em: 19 Nov. 2012.